LÍNGUAS & LETRAS

e-ISSN: 1981-4755
DOI: 10.5935/1981-4755.20250011

Reflexões sobre a prática de análise linguística/semiótica de base dialógica em formação continuada colaborativa

Reflections on the Practice of Dialogically-Based Linguistic/Semiotic Analysis in Collaborative Continuing Education

Rosemary de Oliveira Schoffen Turkiewicz[1]
Rede Estadual de Ensino do Paraná
e-mail: rost.pr@gmail.com
Terezinha da Conceição Costa-Hübes[2]
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
e-mail: tehubes@gmail.com

Resumo: O presente artigo versa sobre o desenvolvimento de uma proposta de formação continuada colaborativa (FCC) voltada à Prática de Análise Linguística/Semiótica (PAL/S) de base dialógica, envolvendo docentes do Ensino Fundamental, anos finais (EF-AF). Neste texto, o objetivo é refletir sobre a compreensão e discursos revelados pelos participantes da FCC acerca da PAL/S de base dialógica, ao analisarem e (re)elaborarem materiais didático-pedagógicos utilizados em sala de aula, advindos da Secretaria de Estado da Educação. Com tal proposição, intencionamos responder aos questionamentos: a) *que discursos sobre* a *PAL/S foram viabilizados em contexto de FCC?* b) *foi possível construir inteligibilidades sobre a PAL/S de base dialógica em um contexto de FCC?* Teórico-metodologicamente, sustentamos as reflexões e análises na concepção dialógica de linguagem e nos pressupostos da Análise Dialógica do Discurso (ADD) e de seus interlocutores contemporâneos. Ao abordarmos pressupostos da FCC, recorremos a autores como Magalhães (2004); Desgagné (2007); Ibiapina (2008) dentre outros. A base de dados foi a própria FCC, desenvolvida em 50 horas, envolvendo 15 professores de Língua Portuguesa do EF-AF. A análise discursiva revelou: relações dialógicas com os discursos dos textos teórico-metodológicos utilizados na FCC; compreensão da dimensão discursiva entretecida aos enunciados e de aspectos teórico-metodológicos da PAL/S de base dialógica; o reconhecimento da presença de relações dialógicas, cronotópicas e axiológicas engendradas na construção estilístico-composicional do texto-enunciado considerado nos materiais didático-pedagógicos de PAL/S. Os atos responsivos dos professores possibilitaram entrever traços do

[1] Professora da Rede Estadual de Ensino do Paraná, atualmente na função de Tutora do Programa Formadores do Estágio Probatório, no Núcleo Regional de Educação de Goioerê – Paraná. E-mail: rost.pr@gmail.com

[2] Professora do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade do Oeste do Paraná (UNIOESTE) e do Núcleo de Educação a Distância (NEADUNI) da Unioeste. E-mail: tehubes@gmail.com

LÍNGUAS & LETRAS

e-ISSN: 1981-4755
DOI: 10.5935/1981-4755.20250011

discurso da tradição imbricados ao discurso da mudança, reverberando movimentos de permanência e rupturas quanto ao ensino dessa prática de linguagem.

Palavras-Chave: Formação continuada colaborativa; Prática de Análise Linguística/Semiótica de base dialógica; Materiais didático-pedagógicos.

abstract: This article discusses the development of a proposal for collaborative continuing education (CCE), focused on the Practice of Dialogically-Based Linguistic/Semiotic Analysis (DL/SA), involving teachers from the final years of elementary education (grades 6 to 9). The objective of this text is to reflect on the understandings and discourses revealed by participants in the CCE regarding the DL/SA, as they analyzed and (re)developed didactic-pedagogical materials used in the classroom, originally produced by the State Department of Education. With this proposal, we aim to respond to the following questions: a) *what discourses about DL/SA are made possible within the context of CCE?* b) *is it possible to construct intelligibilities about dialogically-based DL/SA in a CCE context?* Theoretically and methodologically, our reflections and analyses are grounded in the dialogic conception of language and in the assumptions of Dialogic Discourse Analysis (DDA) and its contemporary interlocutors. In addressing the principles of CCE, we draw upon authors such as Magalhães (2004), Desgagné (2007), Ibiapina (2008), among others. The data source was the CCE process itself, carried out over 50 hours, involving 15 Portuguese language teachers from the final years of elementary education. The discursive analysis revealed: dialogic relations with the discourses of theoretical-methodological texts used in the CCE; an understanding of the discursive dimension woven into utterances and of the theoretical-methodological aspects of dialogically-based DL/SA; recognition of dialogic, chronotopic, and axiological relations embedded in the stylistic-compositional construction of utterance-texts present in DL/SA didactic-pedagogical materials. The teachers' responsive acts made it possible to glimpse traces of traditional discourse interwoven with discourses of change, reverberating movements of continuity and rupture concerning the teaching of this language practice.

Key Words: Collaborative continuing education; Dialogically-based Linguistic/Semiotic Analysis practice; Didactic-pedagogical materials.

INTRODUÇÃO

A delimitação temática deste texto relaciona-se ao conceito de *Prática de Análise Linguística/Semiótica* (PAL/S)[3] apresentado por Geraldi (2011[1984]) na obra *O texto na*

[3] Embora tenha sido assim denominada somente a partir da publicação da BNCC (BRASIL, 2018) – antes disso, foi tratada, desde sua proposição por Geraldi (1984), como prática de análise linguística e, em alguns casos, somente análise linguística –, optamos, neste texto, por empregar tal como consta na BNCC – PAL/S, exceto quando se tratar de citações ou referência ao nascimento desta prática. Neste caso, reproduziremos o discurso do autor.

LÍNGUAS & LETRAS

e-ISSN: 1981-4755
DOI: 10.5935/1981-4755.20250011

sala de aula e, posteriormente, em *Portos de Passagem* (Geraldi, 2013[1991]), passando a constituir-se como um dos eixos do ensino de LP com a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (Brasil, 1998). A partir da proposta desse autor e de suas (re)enunciações em documentos norteadores do ensino e publicações acadêmicas, como professoras e pesquisadoras sentimo-nos provocadas a buscar formas de abordar essa prática de linguagem no ensino de Língua Portuguesa (LP).

Dentre as diferentes abordagens teóricas que, desde então, passaram a interpretar a PAL/S após os postulados apresentados por Geraldi (2011[1984], 2013[1991]), assumimos, neste texto, sua convergência com a concepção dialógica da linguagem (CDL), quanto à compreensão da linguagem e de seu papel fundamental na interação entre sujeitos sociais, historicamente situados. Diante disso, nos referimos à PAL/S como de base dialógica, "apoiada em conceitos como discurso, enunciado, ideologia, valoração, entre outros" (Acosta-Pereira, 2013, p.156), estabelecendo, assim, um diálogo com os escritos de Bakhtin e do Círculo.

Ao partimos, então, do pressuposto de que as ações pedagógicas para o ensino da PAL/S podem ser orientadas pela CDL, e que, para alcançarmos consciência teórica sobre essa orientação, demanda estudos e reflexões, apresentamos a um grupo de professores do Ensino Fundamental – anos finais (EF-AF), uma proposta de formação continuada colaborativa (FCC), desenvolvida em 50 horas de estudos teórico-metodológicos sobre essa prática de linguagem e a análise reflexiva de atividades. Essa ação, cujo intuito era de colaborar com docentes do EF-AF quanto à implementação da PAL/S em aula de LP é parte de uma pesquisa de doutorado[4] voltada para o tema *discursos dos professores*

[4] Trata-se de uma pesquisa em nível de Doutorado, desenvolvida entre os anos de 2020 e 2024, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Letras/UNIOESTE, intitulada "A Prática de Análise Linguística/Semiótica de Base Dialógica na compreensão de docentes em contexto de Formação Continuada Colaborativa: uma Análise Discursiva. Por compreender os princípios da Pesquisa colaborativa, a participação dos professores colaboradores teve seu aceite manifesto por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLA), após a aprovação do projeto pelo Comitê Permanente de Ética e Pesquisa com Seres Humanos (COPEP), da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), campus de Cascavel, sob o registro CAAE: 65513722.2.0000.0107.

e-ISSN: 1981-4755
DOI: 10.5935/1981-4755.20250011

sobre a Prática de Análise Linguística/Semiótica (PAL/S) de base dialógica, em contexto de formação continuada colaborativa (FCC).

Neste artigo, em específico, apresentamos um recorte de todo o processo investigativo desenvolvido, a partir do qual objetivamos evidenciar a compreensão dos participantes acerca da PAL/S de base dialógica, ao analisarem e (re)elaborarem materiais didático-pedagógicos sobre o tema[5]. Com tal proposição, intencionamos responder aos seguintes questionamentos: a) *que discursos sobre* a *PAL/S foram viabilizados em contexto de FCC?* b) *foi possível construir inteligibilidades sobre a PAL/S de base dialógica em um contexto de FCC?*

Teórico-metodologicamente, sustentamos as reflexões e análises na CDL e nos pressupostos da Análise Dialógica do Discurso (ADD), cujas diretrizes teórico-metodológicas advêm, epistemologicamente, das obras do Círculo de Bakhtin e de seus interlocutores contemporâneos. Ao abordarmos pressupostos da FCC, recorremos a autores como Magalhães (2004); Desgagné (2007), Ibiapina (2008), dentre outros. Os dados foram gerados durante a FCC, que envolveu 15 professores de Língua Portuguesa do EF-AF.

Na perspectiva de atendermos ao objetivo apresentado e de responder aos questionamentos propostos, este texto encontra-se assim organizado, a partir desta introdução: primeiramente, refletimos sobre a importância da formação continuada (FC) para o ensino de língua e discorremos sobre a FCC e sua concretização em uma proposta de estudo; na sequência, apresentamos nossa compreensão sobre a PAL/S de base dialógica e refletimos sobre os discursos e as (in)compreensões de docentes sobre esta prática ao analisarem e (re)elaborarem uma proposta de material didático-pedagógico para implementação em sala de aula; por fim, apresentamos nossas considerações finais.

FORMAÇÃO CONTINUADA PARA DOCENTES: DESAFIOS E AVANÇOS

[5] Esses materiais didático-pedagógicos analisados e (re)elaborados pelos participantes da FCC são adotados e/ou indicados pela rede de ensino aos docentes como referência para implementação em sala de aula.

e-ISSN: 1981-4755
DOI: 10.5935/1981-4755.20250011

A relevância da FC para os docentes e, nesse viés, ao professor de línguas, que possibilite reflexões acerca da práxis pedagógica, é ponto de consenso entre muitos educadores/pesquisadores da área e entre os próprios professores atuantes em diferentes redes e níveis de ensino. No entanto, são muitos os desafios enfrentados para que a formação de fato aconteça e alcance os sujeitos que dela necessitam e/ou os aspectos pelos quais estes anseiam.

Mudanças na gestão, nas políticas públicas e, consequentemente, nas políticas educacionais interferem, causam um descompasso, uma ruptura nas propostas e processos formativos ofertados, principalmente para a Educação Básica, que, ao não manter uma perspectiva de continuidade, dificulta a compreensão da FC de professores como uma dimensão fundamental para a ação docente, para a educação. A cada nova gestão política, no país e/ou no estado, novos formatos de formações são implementados, cujas temáticas, perspectivas teóricas, nem sempre dialogam com as necessidades advindas das salas de aula.

Costa-Hübes (2008) assevera que, "[...] nem sempre as ações de formação continuada são organizadas por meio de projetos que contemplem as reais necessidades dos professores, ouvindo o que eles têm e querem dizer" (Costa-Hübes, 2008, p. 202), resultando em um descompasso entre o que o sujeito professor almeja e o que lhe é oferecido, seja quanto à forma como lhe é ofertada a formação, ou quanto à compreensão/visão atribuída aos fundamentos teórico-metodológicos desenvolvidos nesses eventos formativos.

Ao longo das últimas décadas, como professoras da rede pública estadual de ensino, vivenciamos/presenciamos propostas formativas em formato de oficinas, seminários e cursos de curta duração (geralmente 8 horas), presenciais e à distância, oferecidos pela própria Secretaria de Estado da Educação. Atualmente, o formato que vem se consolidando em alguns dos estados brasileiros é a modalidade virtual *(online*), desenvolvida em *webinars* e formações preparadas pela Secretaria de Estado da Educação

e-ISSN: 1981-4755
DOI: 10.5935/1981-4755.20250011

(SEED), ministradas via professor tutor credenciado, em encontros semanais síncronos. Nessas formações, as discussões incidem, em sua maioria, sobre temáticas mais gerais do ensino, como gestão de sala de aula, metodologias ativas, clima escolar, frequência dos estudantes, recomposição de aprendizagem, avaliação, implementação de recursos educacionais digitais, em detrimento às discussões sobre o ensino de língua, realmente fundamentado teórico-metodologicamente e articulado à organização curricular.

Outro desafio enfrentado para a implementação de FC reside em como se compreende a relação teoria-prática: como aspectos indissociáveis ou independentes? A esse respeito, Menegassi (2014), em entrevista concedida à *Revista Educação e Linguagens*, acerca da formação de professores e o processo de ensino e aprendizagem de línguas, ao abordar como o professor vê a relação teoria-prática estabelecida nos cursos de formação, ressaltou ser "um dos maiores entraves na formação docente, seja ela formação de professores e o processo de ensino aprendizagem de línguas inicial ou continuada" (Menegassi, 2014, p. 9-10), destacando que "aprende-se a ministrar aulas com um mediador que ofereça orientações teórico-metodológicas, com propícios modelos didáticos, para que se possa realizar a docência com adequação, a partir de parâmetros adequados [...]" (Menegassi, 2014, p. 10).

O que foi pontuado por Menegassi (2014) encontra ecos na formação continuada ofertada para a Educação Básica. Há, muitas vezes, ênfases aos aspectos teóricos sem chegar à prática, ou o processo inverso, ênfase no agir, no fazer, em encaminhamentos metodológicos sem o devido aprofundamento ou fundamentação teórico-metodológica para embasar a ação docente.

Diante desse contexto, intensificou-se nosso interesse em desenvolver, na pesquisa, uma proposta de FCC voltada para PAL/S de base dialógica, na perspectiva de colaborar com professores que lecionam LP no EF (anos finais) em escolas da rede pública estadual.

LÍNGUAS & LETRAS

e-ISSN: 1981-4755
DOI: 10.5935/1981-4755.20250011

A PESQUISA E A FORMAÇÃO CONTINUADA COLABORATIVA

Compreendemos que a FCC consiste em uma das ações desenvolvidas dentro de uma Pesquisa Colaborativa (PC), uma vez que, dentre as muitas ramificações de uma Pesquisa Qualitativa, a PC é uma abordagem que vem sendo bastante recorrente no campo educacional, "apresentando resultados significativos no tocante à formação continuada de professores e ao ensino-aprendizagem" (Gasparotto; Menegassi, 2016, p.949).

Um dos aspectos em favor desta metodologia de pesquisa no ambiente escolar reside no fato de o pesquisador não adentrar as instituições de ensino para observar ou apontar problemas e dificuldades da prática pedagógica, mas em unir-se aos sujeitos professores/educadores para juntos compreenderem a realidade, problematizarem as dificuldades da prática e buscarem subsídios teórico-metodológicos para (re)significar a ação docente, se necessário for.

Ibiapina (2008) entende que a PC visa à transformação dos sujeitos envolvidos, mas via emancipação, uma vez que prima por dois aspectos: a pesquisa e a formação. Esse caráter de dupla função da PC vem sendo apontado por outros pesquisadores como Desgagné (2007), que ressalta a possibilidade de associar atividades de produção do conhecimento e de desenvolvimento profissional ao desenvolver essa abordagem de pesquisa. Quando relacionada com a FC, a PC, procura aproximar pesquisador(es) e docentes, na perspectiva de romper com o distanciamento que há entre o mundo profissional da docência e o da pesquisa (Desgagné, 2007).

Com esse propósito, nos últimos anos, as pesquisas desenvolvidas sobre tais pressupostos por diferentes autores (Magalhães, 2004; Horikawa, 2004, 2008; Desgagné, 2007; Angelo, 2015; Turkiewicz, 2016; Ortega, 2020, Ciavolela, 2022 para citar alguns) defendem que a PC pode constituir uma ferramenta que favoreça a reflexão docente, a crítica e a negociação mediada pela linguagem e entendem a colaboração como um espaço reflexivo para a formação do professor como um sujeito crítico. Em outras palavras, o pesquisador pode colaborar com o professor e este, por sua vez, pode colaborar com a

e-ISSN: 1981-4755
DOI: 10.5935/1981-4755.20250011

pesquisa. Magalhães (2004), nesse sentido, ressalta que colaborar "significa agir no sentido de possibilitar que os agentes participantes tornem seus processos mentais claros, expliquem, demonstrem, com o objetivo de criar, para os outros participantes, possibilidades de questionar, expandir" (Magalhães, 2004, p. 76).

Amparadas por esses princípios da PC, organizamos, como parte da pesquisa de doutorado, uma proposta de FCC, intitulada como "A Prática de Análise Linguística de Base Dialógica - Reflexões sobre as aulas de Língua Portuguesa" direcionada a professores do EF-AF, na perspectiva de estabelecer momentos de estudos sobre a PAL/S de base dialógica, e construir um diálogo dinâmico entre teoria e prática. Com essa proposta, intencionávamos colaborar com os participantes, criando maior inteligibilidade sobre o tema.

A formação se concretizou no período de abril a julho/2023, de forma remota síncrona[6], em encontros semanais, à noite, e atividades assíncronas, contemplando uma carga horária total de 50 horas, envolvendo 15 docentes da rede estadual de ensino de um dos 32 Núcleos Regionais de Educação (NRE), de pequeno porte, localizado na região noroeste do estado paranaense. Organizou-se em quatro momentos/movimentos ao longo de sua realização: a) leitura prévia de textos teóricos que embasavam os encontros síncronos; b) encontros síncronos para discussão, reflexão sobre os fundamentos teórico-metodológicos e articulação com atividades práticas realizadas em grupo; c) análise de materiais didático-pedagógicos[7] implementados na rede estadual de ensino e d) (re)elaborações desses materiais à luz da PAL/S de base dialógica. Esses movimentos foram acompanhados da mediação da docente pesquisadora via entrega e devolutiva de atividades e sessões reflexivas com cada grupo. O quadro a seguir sintetiza sua organização:

[6] A FC consolidou-se em encontros síncronos via plataforma *Google Meet*. Nesse espaço *online* ocorriam as discussões acerca dos textos encaminhados previamente via *Google classroom* da turma, além das atividades em grupos, realizadas em salas virtuais paralelas (meets) abertas para discussão individual de cada grupo.

[7] O material fonte para a (re)elaboração realizada pelos professores consistiu em aulas materializadas em slides indicadas pela mantenedora da rede para implementação nas aulas de LP.

e-ISSN: 1981-4755
DOI: 10.5935/1981-4755.20250011

Quadro 1: Organização da Formação Continuada Colaborativa - 2023

Ações realizadas	Forma de participação	Carga horária
Leitura de textos teóricos que embasaram os encontros	Individual assíncrona	08h
Encontros com os participantes	*Online* síncronos – Plataforma *Google Meet*	27h
Análise discursiva e (re)elaborações de materiais didático-pedagógicos implementados em LP na rede estadual de ensino	Em pequenos grupos- *Assíncrona* Mediação da pesquisadora a cada grupo - *Momentos online síncronos*	12h
Apresentação das análises de materiais didático-pedagógicos e (re)elaborações/entrega de materiais	Todos os participantes - socialização da produção escrita via plataforma *online*	03h
	Total CH	50h

Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras no contexto da pesquisa.

Nos momentos de FCC, nossa preocupação voltou-se a: a) aprofundar as reflexões teórico-metodológicas sobre a PAL/S de base dialógica; b) provocar o olhar dos professores sobre sua própria prática docente acerca da PAL/S e como a percebiam nos encaminhamentos dos materiais didático-pedagógicos que utilizavam na rede; c) mediar os trabalhos em grupos para análise crítica dos encaminhamentos com a PAL/S nas aulas, em materiais da rede e em atividades de (re)elaborações de materiais didático-pedagógicos, promovendo a articulação teoria/prática.

Para tanto, além das atividades síncronas, consideramos necessário promover mediações por meio de sessões reflexivas com os grupos de trabalhos organizados no percurso formativo, realizadas em atendimento individualizado, também via *Google Meet*, em horários previamente agendados com os professores participantes. Nesses momentos reflexivos, foi possível mediar reflexões teórico-metodológicas concernentes ao trabalho de (re)elaboração, observando-se e acompanhando a reação-resposta dos participantes.

Ao longo da formação, os professores participantes desenvolveram diversas atividades práticas. Preencheram quadros analíticos, realizaram atividades de leitura e

e-ISSN: 1981-4755
DOI: 10.5935/1981-4755.20250011

análise de textos selecionados[8] e indicados pela pesquisadora; seletaram um material utilizado em suas aulas para análise em grupo e, posterior, (re)elaboração, tendo em vista a perspectiva de PAL/S de base dialógica e o ano escolar de atuação docente. Em cada um desses momentos, geraram-se dados, ou seja, discursos, dos quais recortamos trechos para esta reflexão.

O estudo teórico perpassou conceitos como: Interação verbal, Dialogismo, valoração, Método Sociológico (Volóchinov, 2018[1929]); Gênero do discurso (Bakhtin, 2015[1979]); dimensão extraverbal e dimensão verbo-visual do gênero discursivo (Rodrigues, 2001; Bilhar de Souza, 2023), e seus elementos constitutivos – conteúdo temático, construção composicional e estilo (Bakhtin, 2015[1979]; Costa-Hübes, 2017a); além das discussões acerca das atividades linguísticas, epilinguísticas e metalinguísticas (Franchi, 1992[1987]; Geraldi, 2013[1991]), na sua relação com os pressupostos teórico-metodológicos da PAL/S de base dialógica, tema este abordado com maior ênfase a seguir.

A PAL/S DE BASE DIALÓGICA

Os estudos sobre a PAL/S que aqui apresentamos encontram-se alicerçados nos escritos e obras do Círculo de Bakhtin e de estudiosos contemporâneos, pesquisadores que, ao longo do tempo, comprometem-se em reenunciar/revozear os conceitos abordados em tais obras, propondo um diálogo com os mais variados campos do saber, entre os quais, a prática de ensino de LP, mais especificamente, da PAL/S de base dialógica.

Essa compreensão se sustenta no entendimento de que a linguagem é interação discursiva e, como tal, "é a realidade fundamental da língua" (Volóchinov, 2018[1929],

[8] Constituíram textos para leitura prévia/estudo trechos e capítulos de Bakhtin e do Círculo, além de textos de pesquisadores contemporâneos compreendendo sugestões ou exemplos de PAL/S de base dialógica, como Mendes-Polato; Ohuschi; Menegassi (2020); Pardinho; Fenilli; Franco (2022); Bilhar de Souza (2023), dentre outros.

e-ISSN: 1981-4755
DOI: 10.5935/1981-4755.20250011

p. 219). Vivemos em um processo interativo real que nos leva a ser o que somos e quem somos. A cada interação há um intercâmbio, um encontro de realidades, vozes, valores axiológicos, compreensões, em que ocupamos um lugar único, nosso. Nessa relação está presente a linguagem, como a forma especial de mediar emoções, sentimentos, argumentos, valorações, ideologias, em uma eterna cadeia de interação, de diálogo.

Interação esta que não pode ser concebida apenas como a interação face a face, mas "como qualquer comunicação discursiva, independente do tipo" (Volóchinov, 2018[1929], p. 219), situada no âmbito das relações socioculturais, da situação social mais imediata e/ou ao meio social mais amplo. A interação é vista, na acepção do Círculo, como fundante da constituição do próprio ser humano, do sujeito em suas organizações sociais. "Os pressupostos da teoria dialógica de linguagem assinalam o modo de o Círculo de Bakhtin conceber não só a linguagem, mas, também, o homem no mundo" (Menegassi et al, 2020, p.189).

Em síntese, os integrantes do Círculo defendem o fenômeno social da interação verbal como a realidade essencial da linguagem, compreendendo-a como discurso engendrado de relações dialógicas estabelecidas pelas relações semânticas, ideológicas, valorativas. A CDL constitui, assim, o eixo central das ideias do Círculo de Bakhtin que defende a "natureza dialógica da própria vida humana" (Bakhtin, 2015[1929], p.348), por entender que qualquer situação de comunicação verbal está condicionada por forças sociais, por relações estabelecidas entre os interlocutores, por valores presentes na sociedade em que vivem.

Ao considerarmos a natureza dialógica e ideológica da linguagem, o discurso é concebido como manifestação real da linguagem, "a língua em sua integridade concreta e viva" (Bakhtin, 2015[1929], p. 207). Todo discurso contempla uma dimensão verbal (linguística) e dimensão extraverbal (extralinguística), pois é da vida, do extraverbal que se nutre, sua raiz é social, marcada pelos aspectos históricos e culturais. Tais dimensões coexistem, não são autônomas; logo, o discurso está intimamente vinculado à situação de enunciação, à vida.

e-ISSN: 1981-4755
DOI: 10.5935/1981-4755.20250011

Diante disso, para compreendermos os discursos, precisamos situá-lo em relação às suas duas dimensões (extraverbal e verbal) que se concretizam em enunciados. “Ao arrancar a enunciação deste chão real que a alimenta, perdemos a chave que abre o acesso de compreensão tanto de sua forma quanto de seu sentido; em nossas mãos ficam ou uma moldura linguística abstrata, ou um esquema abstrato” (Volochínov; Bakhtin, 2013[1926], p.86).

Ao respaldar a FCC e a compreensão de PAL/S em tal campo teórico-metodológico, entendemos que a linguagem deve ser compreendida e abordada nas práticas desenvolvidas em sala de aula, como “um fenômeno vivo, social e ideológico, uma vez que os textos-enunciados sempre trazem também, apreciações valorativas sobre o objeto de que tratam” (Acosta-Pereira, 2022, p.11).

Dessa forma, buscamos diálogo com autores e pesquisas voltados à PAL/S na sua relação com concepção dialógica de linguagem, como Acosta-Pereira (2013, 2022); Rodrigues (2021); Costa-Hübes (2017b); Polato (2017); Polato; Menegassi (2017, 2021); Mendes-Polato; Ohuschi; Menegassi (2020); Santos-Clerisi (2020); Fenilli (2020), Acosta Pereira; Costa-Hübes (2021a, 2021b); Ciavolella (2022); Acosta Pereira; Rodrigues; Costa-Hübes (2024) entre outros, cujas pesquisas e publicações discutem seus princípios e proposições teórico-metodológicas; apresentam propostas de encaminhamentos didático-pedagógicos; e suscitam reflexões quanto à aplicação de tais pressupostos em análise de textos-enunciados. Tais estudos e pesquisas convergem à gênese da proposta de AL delineada por Geraldi (2011[1984], 2013[1991]), atribuindo-lhe expansões dialógicas.

A AL proposta por Geraldi (2011[1984]) concebe o ensino de LP a partir da reflexão sobre a linguagem em situações de uso, viabilizada por meio da produção e da reescrita do texto pelos próprios estudantes, em atividades de correção e autocorreção mediadas pelo professor. Com esses encaminhamentos, almeja substituir o trabalho tradicional restrito à metalinguagem. Para o autor, a AL “inclui tanto o trabalho sobre questões tradicionais da gramática quanto questões amplas a propósito do texto [...] O

e-ISSN: 1981-4755
DOI: 10.5935/1981-4755.20250011

objetivo não é o aluno dominar a terminologia (embora possa usá-la), mas compreender o fenômeno linguístico em estudo" (Geraldi, (2011[1984]), s/p).

À época, Geraldi (2011[1984]), ao propor a PAL para o ensino de LP, não a inscreveu explicitamente em uma teoria e, embora seus pressupostos apontassem para uma concepção de matiz social, destacando a interação como fundante para as práticas de linguagem em sua consideração com a situação de produção, suas orientações quanto aos encaminhamentos para o contexto de ensino ainda apresentavam oscilações entre compreensões de caráter cognitivo e compreensões de ordem sociológica (Polato, 2017). Ao ampliar as discussões no ano de 1991, aproximou-se, mais explicitamente, dos pressupostos dialógicos e ampliou a efetivação da PAL, antes direcionada aos processos de reescrita textual para alcançar às práticas de leitura.

Ao longo das últimas décadas, em virtude da importância da PAL/S para o ensino de LP, pesquisadores e interlocutores contemporâneos reverberam a proposta apresentada por Geraldi, assumindo diferentes perspectivas de abordagem e, dentre estes novos contornos, surge o anúncio de uma PAL/S de base dialógica. Denominação terminológica proposta por Acosta Pereira (2013) que, ao tecer considerações acerca da língua como prática social, intrinsicamente ideológica, delineia uma perspectiva teórico-epistemológica para a PAL/S ancorada nos escritos do Círculo de Bakhtin, nomenclatura expandida e defendida em diferentes pesquisas e publicações (conforme já citadas) ao convergirem aos mesmos pressupostos epistemológicos.

Desse modo, a PAL/S de base dialógica, ao redimensionar a proposta inicial de Geraldi, arquiteta-se a partir de um aporte teórico bem definido, advindo dos Estudos Dialógicos da Linguagem e propõe "um trabalho com a língua viva, com a língua das/nas interações" (Acosta-Pereira, 2022, p.7), à luz dos escritos do Círculo de Bakhtin. Acosta Pereira (2022) destaca que a própria terminologia "base dialógica" demarca esse panorama teórico-metodológico. Para o autor, entende-se "por 'prática de análise linguística/semiótica' a prática de linguagem que se dedica a refletir sobre os usos dos

e-ISSN: 1981-4755
DOI: 10.5935/1981-4755.20250011

recursos da língua (lexicais, gramaticais, textuais, enunciativo-discursivos) em contextos de interação social" (Acosta-Pereira, 2022, p. 7).

É preciso compreender essa inserção explícita a um campo teórico como avanço, sem desconsiderar ou apagar a proposta precursora de Geraldi. A PAL/S de base dialógica constitui-se, então, em uma "Prática de Linguagem balizada por uma teoria" (Acosta-Pereira, 2022, p. 92) que possibilita refletir sobre as valorações sociais que nos são apresentadas/materializadas nos enunciados concretos, os quais são compreendidos como a unidade de trabalho.

Bakhtin, no livro *Questões de Estilística no Ensino de Língua* (2019[1942-1945]), obra na qual aborda diretamente o ensino a partir de sua condição/papel de professor, reconhece a gramática como uma propriedade da língua, entretanto sua defesa converge a um viés ideológico-valorativo. O autor afirma que "as formas gramaticais não podem ser estudadas sem que se leve sempre em conta seu significado estilístico" (Bakhtin, 2019[1942-1945], p. 23) e, na mesma obra destaca o quanto a prática escolar encontrava-se, à época, longe de abordar explicações estilísticas para o estudo gramatical. O preconizado pelo professor Bakhtin, naquele momento sócio-histórico, ainda ressoa no contexto de ensino de LP nos dias atuais. Observar o estudo da gramática pelo viés discursivo exige conhecimentos muitas vezes distantes da realidade da Educação Básica.

Compreender tais significados estilísticos, demanda entender que os elementos gramaticais se revestem de tons ideológicos valorativos em conformidade com as situações sociais de interação vivenciadas pelos sujeitos, pois "quando isolada dos aspectos semânticos e estilísticos da língua, a gramática degenera" (Bakhtin, 2019[1942-1945], p. 23). Para o autor, as formas gramaticais constituem possibilidades de *representação e de expressão* e assim devem ser analisadas, considerando-se que a escolha por um elemento lexical, gramatical e textual não é determinada por regras do sistema da língua, e sim por considerações estilísticas que melhor representem, expressem o projeto/estratégia de dizer dos sujeitos (Bakhtin, 2019[1942-1945]; Geraldi, 2011[1984], 2013[1991]).

LÍNGUAS & LETRAS

e-ISSN: 1981-4755
DOI: 10.5935/1981-4755.20250011

Ao convergirem os pressupostos dialógicos do Círculo à proposta precursora da AL (Geraldi, 2011[1984], 2013[1991]; Franchi, 1992[1987]), os estudos contemporâneos aqui mencionados retomam aspectos asseverados por Volóchinov (2018[1929]) e Bakhtin (2015[1979]), quanto a considerar a dimensão extraverbal e verbo-visual da enunciação. Na exploração da dimensão extraverbal do enunciado, é importante reconhecer três fatores: a) o horizonte espacial compartilhado pelos interlocutores; b) o conhecimento e a compreensão comum dos interlocutores acerca da situação; c) a valoração compartilhada dessa situação pelos interlocutores (Volóchinov, 2017[1929-1930]).

Tais fatores apresentados por Volóchinov relacionam-se e são fundamentais para a compreensão do cronotopo do texto-enunciado, uma vez que o reconhecimento do *horizonte espacial compartilhado* se refere ao contexto espacial onde a ocorre a interação, o qual, para o pensamento bakhtiniano, não é apenas físico, mas também histórico, social e cultural, impactando na percepção e manifestação discursiva dos interlocutores. Esse horizonte pode moldar a interação entre os sujeitos em dado evento e materializar uma representação discursiva, ao situá-los em um mesmo espaço-tempo discursivo, que considere a construção de signos ideológicos, os quais são produzidos no interior de um grupo social no qual os sujeitos, seres expressivos e falantes, encontram-se imersos, buscando interagir com a própria palavra, tão entretecida por palavras de outros.

Diante disso, o fator *o conhecimento e a compreensão comum dos interlocutores acerca da situação*, envolve aspectos culturais, ideológicos, históricos e sociais compartilhados pelos sujeitos, os quais entranham-se no texto-enunciado. As relações cronotópicas emolduram e integram essas experiências e posicionamentos ideológicos compartilhados à construção e compreensão dos discursos. Como leitores críticos e responsivos, acionamos conhecimentos prévios, concepções de vida, de sujeito para a construção de nossos próprios posicionamentos axiológicos frente ao texto, pois "naquele tempo-espaço totalmente real onde soa a obra, onde se encontra o manuscrito ou o livro, encontram-se ainda os homens que ouvem e leem o texto" (Bakhtin, 2018[1975], p. 230).

LÍNGUAS & LETRAS

e-ISSN: 1981-4755
DOI: 10.5935/1981-4755.20250011

Toda a materialidade discursiva traz ressonâncias do ambiente social; é permeada por regularizações, normatividades da esfera social que a produziu e na qual circula. Estas advêm dos espaços sociais e condições históricas em que foram produzidas, entrelaçadas por questões de ordens ideológica, axiológica, valorativa, como alude o terceiro fator apresentado pelo autor, a *valoração compartilhada da situação pelos interlocutores*. Pela compreensão das relações cronotópicas percebe-se como essa valoração emerge nas escolhas linguístico-discursivas que materializam o enunciado.

Assim, é por meio do cronotopo que os fatores extraverbais se tornam visíveis no interior do enunciado. Tal conceito não constitui apenas um encontro entre as categorias de tempo e espaço, mas carrega uma imagem de sujeito e valida compreensões de mundo. "É dos cronotopos reais desse mundo que representa que se originam os cronotopos refletidos e criados do mundo refletido na obra (no texto) " (Bakhtin, 2018[1975], p. 230).

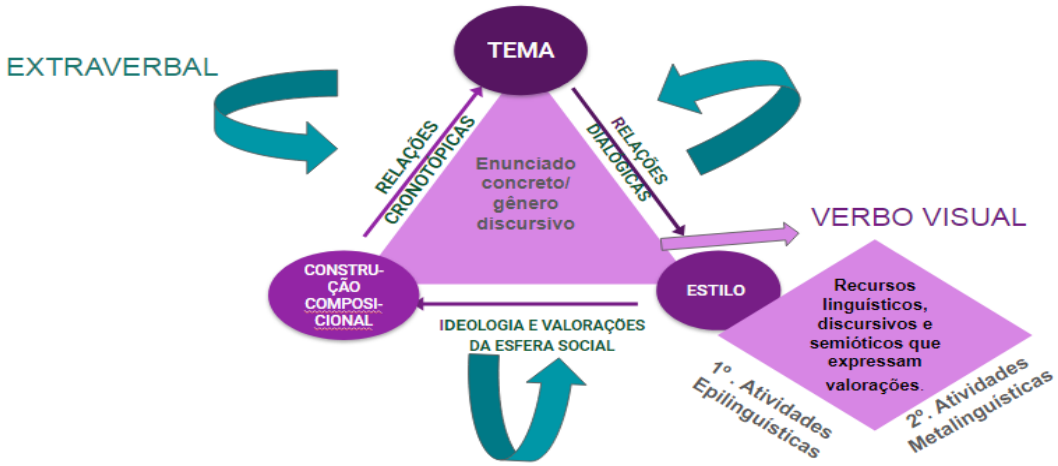
Para análise da dimensão verbo-visual, os estudos contemporâneos embasados nos pressupostos do círculo propõem olhar para os elementos constitutivos do gênero: o conteúdo temático, estilo e construção composicional (Bakhtin, 2015[1979]) e levar o aluno à percepção de que ao "refletir sobre as escolhas lexicais e gramaticais que incidem diretamente sobre o conteúdo temático e a construção composicional do gênero, procuramos não só estudar o seu estilo, mas também promover uma PAL" (Costa-Hübes, 2017b, p. 284), prática esta efetivada/mediada, em termos metodológicos, por atividades linguísticas (referentes às práticas discursivas da linguagem, como leitura e produção textual), epilinguísticas (reflexões sobre os recursos expressivos agenciados para o projeto de dizer) e metalinguísticas (conceituações, classificações, elementos estruturais da linguagem).

Nesse viés, as escolhas linguístico-semióticas são sempre impregnadas de tons valorativos e ideológicos, uma vez que "na palavra se realizam os inúmeros fios ideológicos que penetram todas as áreas da comunicação social" (Volóchinov, 2017[1929-1930], p. 106). Para vislumbrarmos como tais fios ideológicos engendram-se

e-ISSN: 1981-4755
DOI: 10.5935/1981-4755.20250011

nos enunciados, delineamos a figura 1, no intuito de sintetizar os aspectos constituintes da PAL/S de base dialógica:

Figura 1: Constituição da Orientação Teórico-Metodológica da PAL/S



Fonte: elaborado pela pesquisadora.

Considerando as proposições dos autores mencionados ao longo desta seção, é possível assumir, metodologicamente, para o desenvolvimento da PAL/S de base dialógica, a inter-relação das atividades linguísticas, epilinguísticas e metalinguísticas (Geraldi, 1913[1991]; Franchi, 1992[1987]), manifestadas em enunciados de diferentes gêneros do discurso. Na abordagem de tais práticas, na práxis escolar, viabiliza-se, analiticamente, um processo de desconstrução do texto-enunciado no intuito de compreender como este é construído, de como as marcas da dimensão extraverbal engendram-se na dimensão verbo-visual, em uma dinâmica de análise que parta do geral – contexto sócio-histórico de produção do enunciado (gênero, influências e coerções da própria esfera/campo de produção) – para aspectos mais específicos, chegando-se à minúcia da dimensão verbo-visual (opções de elementos expressivos linguísticos e textuais).

e-ISSN: 1981-4755
DOI: 10.5935/1981-4755.20250011

Dada a importância, neste texto, do contexto de FCC de professores do EF- AF da rede estadual de ensino, é importante ressaltar que todos os referenciais curriculares para esta etapa de ensino, publicados nas últimas décadas, aludem a esse aporte teórico, de forma subjacente ou expressa no documento. Como ocorre com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC – Brasil, 2018) e com o currículo do Estado do Paraná (CREP, Paraná, 2021), por exemplo, documentos normativos que se organizam por áreas do conhecimento, e delineiam competências e habilidades para cada componente curricular. Destarte, os conteúdos passam a ser o meio para conduzir o aluno ao desenvolvimento das habilidades previstas.

Embora na fundamentação teórica tais referenciais assumam textualmente a concepção de linguagem como atividade discursiva e situada sócio-historicamente, há habilidades que não condizem, não convergem para a realização de PAL/S de base dialógica. Coexistem, nos documentos, movimentos de permanências e rupturas do discurso da tradição[9], os quais reverberam diferentes concepções quanto às práticas de análise linguística, ora reacentuando propostas interacionistas e discursivas, ora pendendo ao ensino da tradição gramatical. "Ainda há uma mistura de perspectivas no ensino de língua portuguesa porque novas e velhas práticas de ensino de LP convivem paralelamente" (Rodrigues, 2019, p. 59), contribuindo para a continuidade do desafio aos professores em implementar a PAL/S, em especial a PAL/S de base dialógica, que só tem sua existência em uma concepção social de linguagem.

Diante de tais pressupostos, que permearam as abordagens teórico-metodológicas discutidas na FCC, propusemos atividades de análise e (re)elaboração de materiais, no intuito de provocar atitudes responsivas dos professores quanto à importância de interrogar constantemente a sua prática docente, pois não deve aceitar metodologias

[9] Amparadas em Acosta-Pereira; Costa-Hübes (2024), compreendemos como discurso da tradição no ensino da LP, o discurso que desvincula a linguagem de seu matiz social, ora centrado na concepção de linguagem como produto cognitivo, ora como um sistema de formas estruturais. Discurso defensor da centralidade do ensino da gramática, das normas e regras, voltados ao trabalho formal e sistêmico da linguagem a partir de frases, orações e palavras-isoladas, desconsiderando o texto em sua perspectiva de enunciado.

LÍNGUAS & LETRAS

e-ISSN: 1981-4755
DOI: 10.5935/1981-4755.20250011

encaminhamentos de ensino que lhes sejam impostos, sem se aperceber em quais concepções de linguagem encontram-se ancoradas.

RESULTADOS ALCANÇADOS: ANÁLISE E (RE)ELABORAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS

Com base nos pressupostos apresentados nas seções anteriores, os quais foram amplamente discutidos durante os encontros da FCC, os professores participantes (aqui denominados por nomes fictícios, em respeito à ética e privacidade em pesquisa) foram provocados à seleção de material didático-pedagógico implementado em suas aulas para fins de análise. Foram constituídos quatro grupos para realização das análises e (re)elaborações dos materiais didático-pedagógicos por eles selecionados[10], conforme organização descrita no quadro abaixo:

Quadro 2: Organização dos participantes em grupos de trabalho (GT)

Grupo	Professores	Material analisado
GT1	Ada- Rosa - Reny Maria –Isa - Lucy	**Aula voltada ao sexto ano (Aula 5)** -Pronomes de Tratamento e pronomes possessivos -Indicação do material no módulo planejamento do LRCO: Prática de análise linguística/semiótica -Gênero discursivo mobilizado: diário
GT2	Germano - Rosana	**Aula voltada ao sétimo ano (aula 29)** - Advérbio e locução adverbial * compreender os advérbios e as locuções adverbiais. -Indicação dos materiais no módulo planejamento do LRCO: Prática de análise linguística/semiótica - Gênero discursivo mobilizado: Artigo de opinião
GT3	Ana – Jane – Emily	**Aula voltada ao sétimo ano (aula 28)** - Advérbio e locução adverbial * compreender os advérbios e as locuções adverbiais.

[10] Esclarecemos que o material selecionado pelos professores participantes advindos da Secretaria de Estado da Educação (SEED) não será publicizado, em virtude da não autorização de sua reprodução pela mantenedora com a justificativa de ser de uso exclusivo dos professores da rede pública estadual de ensino, sendo vetada sua reprodução total ou parcial para outros fins. Posteriormente, trazemos um resumo do contido no material analisado.

LÍNGUAS & LETRAS

e-ISSN: 1981-4755
DOI: 10.5935/1981-4755.20250011

		-Indicação dos materiais no módulo planejamento do LRCO: Prática de análise linguística/semiótica - Gênero discursivo mobilizado: conto
GT4	Vani – Danúbia – Verena - Lia	**Aula voltada ao nono ano (Aula 11)** - Cartaz de campanha - Foco nos elementos composicionais e no estilo do gênero cartaz de campanha. -Indicação dos materiais no módulo planejamento do LRCO: Práticas de Leitura e de análise linguística/semiótica

Fonte: elaborado pela pesquisadora

A perspectiva analítica voltou-se, nesse momento, à ressignificação da própria práxis, uma vez que o objeto de análise se constituía nos materiais didático-pedagógicos[11] oriundos da prática cotidiana dos professores participantes. A fim de auxiliarmos neste processo analítico, buscamos mediar as discussões e encaminhamentos; retomamos aspectos da ordem metodológica apresentada por Volóchinov (2018[1929]) e disponibilizamos um instrumento norteador, como apoio para os momentos de análise.

Quadro 3: Instrumento norteador da análise do material didático-pedagógico

ANÁLISE DE MATERIAL DIDÁTICO PEDAGÓGICO
Material analisado:
1. Elementos da situação de produção do material didático selecionado: a) O material proposto apresenta como foco: ( ) A PAL/S ( ) A leitura e a PAL/S ( ) A escrita e a PAL/S b) Ano escolar ou interlocutores previstos para o material didático: c) Gênero (s) discursivo (s) envolvidos na abordagem do material: **2. Vamos analisar se as questões/atividades propostas promoveram articulação entre as dimensões social e verbo-visual do gênero em estudo, a partir do quadro abaixo:**
DIMENSÃO SOCIAL (EXTRAVERBAL) DO GÊNERO

[11] Os materiais didático-pedagógicos constituem-se de planos de aulas concretizados em formato de *slides* para implementação em sala de aula, em conformidade com o planejamento inserido do Registro de Classe online (RCO).

LÍNGUAS & LETRAS

e-ISSN: 1981-4755
DOI: 10.5935/1981-4755.20250011

Percurso da análise	Questões/critérios norteadores da análise	Transcreva as Atividades/questões propostas no material que demonstram relação com os aspectos relacionados a esses critérios
Exploração do Horizonte espaço-temporal	- Há questões/atividades que possibilitam explorar o contexto de produção do enunciado, como o momento histórico e social, ou seja, quando foi produzido? - Procura-se demonstrar a Esfera social em que circula esse tipo de enunciado?	
Exploração do Horizonte temático	-Há atividades que buscam a compreensão da situação de que se trata no enunciado? Quais? -E sobre a finalidade do gênero discursivo em estudo?	
Exploração do Horizonte axiológico	- Identifique se há atividades que permitem a percepção de juízo de valor, de posicionamento do autor: -Permitem abordar os interlocutores?	
DIMENSÃO VERBO-VISUAL DO GÊNERO		
Exploração do Conteúdo temático	-Quais questões/atividades que possibilitam a exploração do conteúdo temático presente no enunciado? -O material contempla a exploração de interdiscursos presentes no enunciado? Em quais questões? -Permite a percepção de marcas de referências a outros textos? Em quais questões?	
Exploração do Estilo	As atividades exploram a organização linguística (texto verbal) e/ou multissemiótica (cores, figuras, imagens no texto multimodal)?	
	Quais as atividades/questões que exploram mecanismos de textualização, como a coesão, referenciação, entre outros?	
	Quais as atividades/questões que exploram aspectos gramaticais?	
	-Há atividades que suscitem compreensão do emprego dos sinais de pontuação ou marcas notacionais em função do sentido pretendido? Quais?	
Exploração da Construção Composicional	-As atividades permitem a percepção da sequência discursiva dominante? -Permitem explorar as características relativamente mais estáveis do gênero?	

Fonte: organizado pela pesquisadora a partir dos estudos do Círculo de Bakhtin (Volochinov, 2018[1929]; Bakhtin, 2015[1979]); Rodrigues, 2001; Brait, 2012 e Costa-Hübes, 2017a.

LÍNGUAS & LETRAS

e-ISSN: 1981-4755
DOI: 10.5935/1981-4755.20250011

Com os questionamentos inseridos nesse instrumento, pretendíamos provocar reflexões aos professores quanto à pertinência da proposta valer-se da mobilização de um gênero discursivo para os estudos da linguagem, e de contemplar o movimento de estudo do contexto concreto das interações discursivas às formas da língua (Volochinov, 2018[1929]); da dimensão social à dimensão verbo-visual (Rodrigues, 2001; Brait, 2012; Costa-Hübes, 2017a; Franco; Acosta-Pereira; Costa-Hübes, 2019) articuladas no/pelo texto-enunciado selecionado.

Para tanto, orientamos para que dessem especial atenção à presença ou ausência de questões acerca das valorações materializadas nos recursos expressivos do enunciado, se o material contemplava atividades voltadas à reflexão sobre posicionamentos e apreciações axiológicas da dimensão social *refletido*s ou *refratados* (Bakhtin, 2015[1979]) nos elementos lexicais, gramaticais, textuais, enunciativos (linguísticos e/ou semióticos).

Conforme análise dos grupos, os materiais didático-pedagógicos selecionados constavam no módulo de planejamento da PAL/S, em integração à prática da leitura, e mobilizavam um gênero discursivo para embasar as atividades. Entretanto, na análise da exploração de elementos da dimensão social do gênero, os enunciados dos professores revelaram: a) ausência de proposições quanto à recuperação do horizonte espaço-temporal; b) ausência de atividades voltadas às apreciações valorativas axiológicas que alcançassem a abordagem do horizonte axiológico; c) ausência de questões sobre o horizonte temático do gênero mobilizado para as atividades, percebida por alguns grupos. O GT1, além de referir-se à ausência de atividades acerca desse horizonte, enfatizou "*a finalidade do texto foi apenas trabalhar os pronomes"*, reportando-se a encaminhamentos em que o texto-enunciado é compreendido como um pretexto para abordagem de questões linguísticas e gramaticais, o que denota, para o grupo, indícios de reverberações do discurso da centralidade gramatical no material analisado.

LÍNGUAS & LETRAS

e-ISSN: 1981-4755
DOI: 10.5935/1981-4755.20250011

Esse aspecto apontado pelo GT1 pode ter relação com o preconizado pelo próprio documento parametrizador em vigor, o CREP (Paraná, 2021), o qual, consoante à BNCC (Brasil, 2018), em muitos objetivos de aprendizagem voltados à PAL/S, reverbera discursos da gramática contextualizada quando "preconiza o estudo de tópicos gramaticais a partir de textos, utilizando-os como pretextos para discutir a língua(gem), sem que isso signifique considerar os contextos de produção e as situações de interação" (Bilhar de Souza, 2023, p.338).

Para análise da dimensão verbo-visual, recorremos à percepção dos elementos constituintes do gênero: conteúdo temático, estilo e construção composicional (Bakhtin, 2015[1979]; Costa-Hübes, 2017a; Franco; Acosta-Pereira; Costa-Hübes, 2019), sobre os quais os enunciados representativos dos GT, revelaram: a) Quanto à exploração do Conteúdo temático, apenas um dos grupos - GT4 - evidenciou tal aspecto nas questões presentes no material didático-pedagógico em análise; b) Quanto à exploração da Construção Composicional, apenas o GT4 constatou tal abordagem nas atividades analisadas; c) Quanto à exploração do Estilo, os grupos ressaltaram a presença de atividades quanto aos elementos gramaticais presentes no estilo do gênero, mas estes foram abordados de forma normativa, o que remete ao discurso da tradição gramatical no ensino de LP, como enfatizou o GT1: "*Não há questões que explorem análise linguística. As questões enfatizam mais as questões gramaticais".*

Os discursos dos professores revelam a força centrípeta do discurso da gramática em tais atividades, perceptível pelas escolhas lexicais e fraseológicas das próprias questões propostas, como revelam os excertos: *GT 2 "Qual a* ***função*** *das palavras em destaque? " GT3 "Há uma questão para* ***"identificar e localizar****". E tinha um trecho do texto para* ***identificar essas classes de palavras".*** *"No material, mostra uma* ***tabelinha da formação do imperativo"****.* Os verbos *identificar* e *localizar* presentes nas atividades remetem a questões apenas metalinguísticas, centradas no reconhecimento das classes gramaticais, e apontam para a gramática normativa. A questão sobre a *função*, no encaminhamento do material, esperava do aluno a resposta sobre a ideia de posse, mas

e-ISSN: 1981-4755
DOI: 10.5935/1981-4755.20250011

apenas como descrição conceitual do pronome possessivo. O uso de tabelas exemplificativas de conjugações de tempos e modos verbais também denota referência ou diálogo com o discurso da tradição gramatical no ensino de LP.

As apreciações valorativas expressas nos discursos dos grupos manifestaram-se durante as análises, podendo ser exemplificadas com os excertos: *GT4: "Mesmo a questão de organização linguística* ***é rasa"****. "Explora um mecanismo de textualização, de referenciação de* ***forma breve".*** Tais enunciados demonstram a percepção dos professores quanto aos discursos reverberados nessas atividades, viabilizadas pelo uso dos adjetivos **rasa** e **breve** que remetem à abordagem aligeirada, sem profundidade, sem reflexão sobre os usos linguísticos e demonstram posicionamento valorativo dos professores ante ao material analisado, o que entendemos como reverberações das discussões/reflexões vivenciadas durante a FCC.

De forma geral, nos enunciados responsivos a essa atividade colaborativa de análise, evidenciamos as relações dialógicas entre os conceitos fundantes e textos de apoio abordados ao longo da formação, nas discussões realizadas nos grupos. Os professores se colocaram responsáveis e responsivamente (Bakhtin, 2012[1920-1924) diante dos materiais analisados, e concluíram que eles: a) contemplam a articulação das práticas da leitura e da AL/S; b) aparentam tentativa em se aproximar de uma perspectiva de PAL/S de base dialógica ao buscar abordar o trabalho com a linguagem a partir dos gêneros discursivos, no entanto, distanciam-se dessa proposição ao focar mais em questões da metalinguagem em caráter mais normativo; c) há pouca ou nenhuma exploração da dimensão social do gênero; d) estão distantes das expansões dialógicas e não contemplam sequer a tríade (atividade linguística, epilinguística e metalinguística) proposta por Geraldi (2013[1991]), uma vez que predominam atividades metalinguísticas. Contudo, como o trabalho foi colaborativo, não é possível afirmar que todos os professores apresentaram o mesmo nível de compreensão responsiva.

LÍNGUAS & LETRAS

e-ISSN: 1981-4755
DOI: 10.5935/1981-4755.20250011

AS REVERBERAÇÕES DISCURSIVAS NA (RE)ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

Como parte da FCC, os participantes, após analisarem os materiais e entenderem que as atividades de PAL/S se distanciavam do viés dialógico, propuseram-se à (re)elaborá-los. Esse momento prescindiu de leituras, sessões reflexivas para que cada grupo concluísse a (re)elaboração à luz dos pressupostos teórico-metodológicos estudados.

Resultante dessa etapa da formação, foram concluídas quatro (re)elaborações. Reconhecemos a importância de cada uma delas como atos responsivos dos professores ante as relações dialógicas, cronotópicas e ideológicas vivenciadas no tempo-espaço da FCC, porém, considerando-se o grande número de dados e os limites deste texto, apresentamos apenas um dos quatro materiais (re)elaborados.

Para tanto, elegemos o material didático-pedagógico (re)elaborado pelo GT1 por ser representativo do percurso vivenciado pelos grupos e dos discursos reverberados acerca dos estudos sobre a PAL/S de base dialógica. Importante destacar que o material original analisado pelo grupo consta no planejamento da rede estadual como indicação para a PAL/S. Segue uma síntese da organização composicional desse material, fonte da (re)elaboração.

Quadro 4: Síntese do material indicado/trabalhado pelo GT1

Especificações do material no planejamento	- Ano escolar: 6º ano (Aula 5) - Temática: Pronomes de tratamento e possessivo - Prática de linguagem evidenciada no planejamento do RCO: PAL/S
Gênero discursivo mobilizado	Diário íntimo (pessoal)
Texto-enunciado selecionado	Diário de Carol
Seções da aula	• Começo de conversa (questão mobilizadora sobre o que será estudado) *"Você sabia que algumas palavras e expressões indicam a relação de posse entre as pessoas do discurso e as coisas possuídas?"* • Objetivos da aula • Sínteses explicativas sobre os pronomes

LÍNGUAS & LETRAS

e-ISSN: 1981-4755
DOI: 10.5935/1981-4755.20250011

	• Atividades • Retomada do conceito abordado na aula • Referências
Fundamentação contida no material	Slide explicativo sobre conceituação dos pronomes possessivos e das pessoas do discurso (1ª, 2ª e 3ª) com recortes exemplificativos retirados do texto-enunciado em estudo.
Atividades de PAL/S propostas	**ATIVIDADES** Vamos reler o trecho do texto. Cheguei do vôlei e tinha uma surpresa na **minha** cama. Um monte de bombons da loja que eu mais gosto! E uma cartinha da **minha** mãe. [...] Eu gosto muito dela. [...] Mas dessa vez, ela ultrapassou todos os limites. Isso aí que ela fez, de vir ao **meu** quarto e mexer em tudo, foi muito errado e ela tinha que me pedir desculpas. **1. Qual a função das palavras em destaque?** 2. Leia o trecho e, no seu caderno, **escreva a que pessoa do discurso, as palavras em destaque se referem?**
	ATIVIDADES 3 e 4 O material trouxe uma charge para embasar essas atividades. 3. Observe que temos a palavra "minha" acompanhando o pronome de tratamento Senhora. Na charge lida, os pronomes de tratamento "senhor e senhora" foram utilizados para indicar A) uma relação respeitosa. B) uma relação de autoridade. C) uma conversa entre amigos. D) uma atitude desrespeitosa. 4.No texto da charge: *O senhor tem alguma coisa contra tosse? Claro que não, minha senhora. Pode tossir à vontade. O atendente de farmácia, ao utilizar a palavra "**minha**", quis dizer que a senhora pertence a ele?*
Referências	OLIVEIRA, Tania Amaral; ARAÚJO, Lucy Aparecida Melo. **Tecendo Linguagens:** Língua Portuguesa. 5. ed. São Paulo: Ibep, 2018.

Fonte: elaborado pela pesquisadora no contexto de FCC.

Para a (re)elaboração do material didático-pedagógico, o grupo considerou pontos fundamentais percebidos na atividade analítica realizada, concebendo-os como aspectos que poderiam ser mudados/complementados, em busca de alcançar as expansões dialógicas da PAL/S. O quadro 5 traz a (re)elaboração proposta pelo GT1:

Quadro 5: (Re)elaboração do material indicado/trabalhado pelo GT1

Gênero discursivo:	Diário íntimo

LÍNGUAS & LETRAS

e-ISSN: 1981-4755
DOI: 10.5935/1981-4755.20250011

Recurso(s) gramatical(is), linguísticos ou textuais em foco:	Pronomes, artigos, ponto de exclamação e adjetivos
Valor social expresso:	Pronomes: marcar a proximidade entre pessoas, pertencimento; e adjetivo: para valorar a ação, a emoção.
6º ANO - AULA 5/LRCO – 1º trimestre	
Pré-leitura	a) Você tem segredos? b) Há um lugar onde você escreve seus segredos? c) O que acha do hábito de escrever seus pensamentos em um lugar só seu?

Leitura do "Diário de Carol"

Segunda Feira,

Cheguei do vôlei e tinha uma surpresa na minha cama. Um monte de bombons da loja que eu mais gosto! E uma cartinha da minha mãe. Viu só, diário, que maneiro? Eu confesso que também estava triste, não gosto de ficar brigada com a minha mãe. Eu gosto muito dela. No fundo ela é bem legal, diferente das outras mães que eu conheço.

Mas dessa vez, ela ultrapassou todos os limites. Isso aí que ela fez, de vir ao meu quarto e mexer em tudo, foi muito errado e ela tinha que me pedir desculpas. E da minha agenda ela não, ela não podia nem ter chegado perto! Foi a maior invasão do mundo!! Achei péssimo! A sorte é que ela não leu nada! Poxa, aqui é o único espaço que eu tenho e que é só meu, escrevo só as minhas coisas íntimas, não quero que ninguém nunca leia!! Ia morrer de tanta vergonha. Bom, agora, você me dá licença, diário, que eu vou atacar esses bombons. A mamãe comprou todos os meus favoritos! ARREBENTOU!!! NHAC!!

STANISIERE, Inês. **A Agenda de Carol.** Belo Horizonte: Leitura, 2007.

ATIVIDADES LINGUÍSTICAS: LEITURA – CONTEXTO E CONTEÚDO TEMÁTICO

1 - Qual o nome da autora e do livro de onde esse texto foi retirado?
2 - Para quem foi escrito esse livro?
3 - Como você chamaria esse texto?
4 - Quem produz um diário?
5 - Com que objetivo alguém escreve um diário pessoal?
6 - Que assuntos/temas são abordados nesse diário?
7 - A menina Carol está relatando um fato que a deixou chateada. Que fato é esse?
8 - Qual valor ético está em conflito na situação descrita no diário?
9 - Como a protagonista expressa seus sentimentos em relação à invasão de privacidade por sua mãe? Copie do texto expressões que justifiquem sua resposta.

ATIVIDADES EPILINGUÍSTICAS E METALINGUÍSTICAS

10 - ***"Mas dessa vez, ela ultrapassou <u>todos os limites</u>. Isso aí que ela fez, de vir ao meu quarto e mexer..."*** Quais seriam esses limites? O que o pronome **<u>todos</u>** reforça?
11 - Se trocássemos o artigo definido **"<u>os</u>** limites**"** pelo artigo indefinido **"<u>uns</u>** limites**"**, qual seria seu sentido?
12 - Carol afirma que a atitude da mãe "Foi a **<u>maior</u>** invasão do mundo". Qual a ideia que o uso do adjetivo no grau superlativo **"maior"** traz para a fala?

a) Carol ficou muito feliz com a ação da mãe.
b) Carol estava extremamente magoada com a ação da mãe.
c) Carol não se incomodou com a atitude da mãe.

13 - No trecho ***"Viu só, diário, que maneiro?..."***, o adjetivo **"maneiro"** tem o mesmo sentido de

a) que horrível.
b) que sem graça.
c) que formidável.
d) que detestável.

14 - Como se caracteriza a linguagem utilizada no diário? É uma linguagem formal ou informal?
15 - Que expressões do texto evidenciam esse tipo de linguagem?
16 - Elas se aproximam da oralidade? Justifique o porquê de usar essa linguagem nesse texto.

LÍNGUAS & LETRAS

e-ISSN: 1981-4755
DOI: 10.5935/1981-4755.20250011

17 - No final do diário, Carol escreve:
"Bom, agora, você me dá licença, diário, que eu vou atacar esses bombons. A mamãe comprou todos os meus favoritos! ARREBENTOU!!! NHAC!! A onomatopeia "NHAC" significa:
a) que ela comeu os bombons. b) que ela fechou o diário.
18 - Quais outras palavras que representam sons você conhece?
19 - Após ler o trecho abaixo, analise como os pronomes possessivos utilizados no diário estabelecem relações de posse e identifique a quem ou a que eles se referem, revelando a conexão emocional da narradora com os objetos e pessoas mencionadas.
"É uma cartinha da minha mãe. Viu só, diário, que maneiro?... Bom, agora, você me dá licença, diário, que eu vou atacar esses bombons. A mamãe comprou todos os meus favoritos!"
20 - Por que Carol usa o pronome possessivo **minha** nas falas **"minha cama"**, **"minha mãe"**?
21 - Você acha coerente o uso desses pronomes em um diário? Justifique.
22 - Encontre outros pronomes no texto que expressam a mesma finalidade.
23 - Leia com atenção os dois trechos abaixo e observe o uso do ponto de exclamação em cada um.
a) ***E da minha agenda ela não, ela não podia nem ter chegado perto! Foi a maior invasão do mundo!! Achei péssimo! A sorte é que ela não leu nada! Poxa, aqui é o único espaço que eu tenho e que é só meu, escrevo só as minhas coisas íntimas, não quero que ninguém nunca leia!!***
b) ***A mamãe comprou todos os meus favoritos! ARREBENTOU!!! NHAC!!***
Marque a letra correta conforme o sentido dado pelo uso do ponto de exclamação em cada trecho.
( ) Alegria, satisfação e euforia ( ) Raiva, tristeza e decepção

24 - "Mas dessa vez, ela ultrapassou todos os limites. Isso aí que ela fez, de vir ao meu quarto e mexer..." O pronome em destaque se refere a quem dentro do texto?
25 - O uso de adjetivos no texto contribui para expressar os sentimentos da protagonista em relação à invasão de privacidade por parte de sua mãe. Identifique dois adjetivos utilizados pela protagonista e explique como eles contribuem para transmitir sua emoção.
26 - Os adjetivos contribuem para transmitir a carga emocional da protagonista ao descrever suas experiências e sentimentos. Copie do texto adjetivos
a) que transmitem valor positivo b) que transmitem valor negativo
27 - Relacione as colunas, observando os diferentes sentidos das variações da palavra **"minha":**
Minha mãe b)Minha cama c)Minhas coisas íntimas
( ) pertencimento por aquisição financeira ( )pertencimento por afetividade
( ) pertencimento subjetivo

Fonte: Material didático-pedagógico apresentado pelo GT1 no contexto da FCC

De forma geral, as relações dialógicas manifestam-se engendradas e entretecidas na construção estilístico-composicional desta (re)elaboração de material. O GT1 procurou construir o percurso pautado na ordem metodológica proposta por Volóchinov (2018[1929]), ao inserir atividades de leitura voltadas a explorar a dimensão social (contexto extraverbal) e buscar as condições de produção; sequencialmente, incluiu questões para o reconhecimento do gênero (formas do enunciado ou discursos verbais) e, por fim, os fenômenos da materialidade linguística.

A questão 1 "*Qual o nome da autora e do livro de onde esse texto foi retirado?"* revela a intenção de abordagem da posição de autoria e do veículo de circulação do texto-

LÍNGUAS & LETRAS

e-ISSN: 1981-4755
DOI: 10.5935/1981-4755.20250011

enunciado, no intuito de promover a percepção de que este se insere no livro escrito por Inês Stanisiere. Na questão 2 - "*Para quem foi escrito esse livro?"* - ao concentrar-se nos interlocutores imediatos do livro e não apenas na página de diário, demonstra procurar caminhos para alcançar os horizontes espaço-temporal e axiológico (Volóchinov, 2013[1926]), a intencionalidade discursiva e sobre o contexto de produção. No entanto, apresentaram dificuldades em propor essa busca pelas marcas cronotópicas, pois não expandiram a atividade para uma possível pesquisa sobre a autora a fim de aferir o papel social, temáticas que aborda, campo social de atuação, época de produção do texto-enunciado e sobre o impacto desses fatores para a construção estilístico-composicional da obra.

Como o objetivo indicado no planejamento e, consequentemente, no material disponibilizado consistia na abordagem do gênero diário íntimo, houve conflito em como explorar a dimensão social do gênero, uma vez que o texto-enunciado selecionado (página de diário) fora recortado de um capítulo de livro infanto-juvenil, dificultando a percepção do campo de produção e circulação do gênero (campo artístico-literário ou campo da vida cotidiana[12]). Ressaltamos que apenas essas duas questões iniciais mencionaram o livro e a posição de autoria, enquanto as questões de 3 a 5 concentraram-se na intencionalidade discursiva do gênero proposto, diário íntimo, e reconhecimento desse gênero.

Esse texto-enunciado por ser apresentado como página de diário, mas fazer parte de um livro sobre uma personagem (autora do diário) que conta sua vida para uma agenda, acabou por desencadear um misto de ficção e realidade. Por isso, os valores axiológicos da protagonista se tornam mais evidentes e foram assumidos pelo grupo para exploração dos horizontes temático e axiológico (Volóchinov, 2013[1926]); 2018[1929]), constituindo a base para a elaboração das questões de atividades epilinguísticas (Geraldi, 2011[1984]; Franchi, 1992[1987]), propiciando reflexão sobre os sentidos e valores

[12] Nomenclatura adotada conforme os referenciais curriculares oficiais ao longo da FCC, conforme cronotopo do ensino de LP na rede estadual de ensino.

LÍNGUAS & LETRAS

e-ISSN: 1981-4755
DOI: 10.5935/1981-4755.20250011

agenciados pelas escolhas lexicais, gramaticais e estilísticas composicionais presentes na dimensão verbo-visual do gênero.

Assim, para a exploração do horizonte temático, as questões 6, 7, e b da pré-leitura buscam a compreensão da situação tratada no enunciado, com vistas a discutir o conteúdo temático abordado no gênero diário e, em especial neste texto-enunciado. Os questionamentos "*6 - Que assuntos/temas são abordados nesse diário? 7 - A menina Carol está relatando um fato que a deixou chateada. Que fato é esse?"* ilustram tal situação. Já as questões 8 e 9 buscam ampliar a discussão sobre o horizonte temático e valorativo do enunciado e desvelar marcas valorativas axiológicas que o amparem nos aspectos sociais, ao propor: "*8 - Qual valor ético está em conflito na situação descrita no diário? 9 - Como a protagonista expressa seus sentimentos em relação à invasão de privacidade por sua mãe?".* Quanto ao posicionamento axiológico do aluno, enquanto interlocutor da obra, há uma questão no início do material, a letra c da seção Pré-leitura. A finalidade do gênero discursivo (diário) também foi contemplada nas atividades de pré-leitura e na questão 5.

Ainda para a exploração do horizonte axiológico e na tentativa de alcançar a dimensão verbo-visual do texto-enunciado, os professores incluíram atividades para a percepção de juízo/índice de valor (Volochínov (2013[1926]), de mobilização dos recursos lexicais, textuais e gramaticais para valoração das emoções e posicionamentos da personagem protagonista (assumida como expressão da autoria da página do diário); perceptíveis, por exemplo, nas questões voltadas à reflexão sobre o sentido e o valor do adjetivo: "***12** - Carol afirma que a atitude da mãe 'Foi a **maior invasão** do mundo'. Qual a ideia que o uso do adjetivo no grau superlativo **"maior"** traz para a fala? **19** - Após ler o trecho abaixo, analise como os pronomes possessivos utilizados no diário estabelecem relações de posse e identifique a quem ou a que eles se referem, revelando a conexão emocional da narradora com os objetos e pessoas mencionadas. **25** - O uso de adjetivos no texto contribui para expressar os sentimentos da protagonista em relação à invasão de privacidade por parte de sua mãe. Identifique dois adjetivos utilizados pela*

LÍNGUAS & LETRAS

e-ISSN: 1981-4755
DOI: 10.5935/1981-4755.20250011

protagonista e explique como eles contribuem para transmitir sua emoção". Assim, aparentam compreender que as escolhas linguísticas, gramaticais e textuais não são neutras, nem escolhidas ao acaso, uma vez que "o signo e sua situação social estão fundidos de modo inseparável" (Volóchinov, 2018[1929], p. 135).

Grande parte das questões refere-se às marcas estilístico-composicionais do gênero, ao chamar a atenção, por exemplo, para a informalidade da linguagem (proximidade da fala), presentes nas atividades *"**14** - Como se caracteriza a linguagem utilizada no diário? É uma linguagem formal ou informal? **15** - Que expressões do texto evidenciam esse tipo de linguagem? **16** - Elas se aproximam da oralidade? Justifique o porquê usar essa linguagem nesse texto".* Podemos perceber uma abordagem crescente, ou gradativa das questões na perspectiva de reflexão sobre a funcionalidade desse tipo de linguagem para o gênero em estudo. As marcas do estilo do gênero estão presentes também no emprego dos pronomes em primeira pessoa (embora, não façam essa relação diretamente), evidenciadas nas questões 20, 21 e 22 e em aspectos da coesão referencial.

Nesse sentido, outro aspecto textual importante abordado refere-se à questão da pontuação, em especial a exclamação, como vislumbramos na questão 23 em que buscam enfatizar as expressões contraditórias da personagem de "*Alegria, satisfação e euforia"* ou "*Raiva, tristeza e decepção"* vivenciados ao longo da narrativa. Essa oscilação de sentimentos e emoções expressas ou entonadas pela pontuação articulam-se às marcas estilístico-composicionais do gênero (Bakhtin, 2015[1979]).

A questão 10 remete à escolha lexical da expressão "todos os limites" e aponta para a reflexão do uso do pronome indefinido *todos*, com a intenção discursiva de intensificar as emoções da personagem ante à violação aos seus direitos de privacidade. Com a mesma intenção de expressar emoções, carga emocional, experiências sentimentais, são enfatizados os adjetivos na questão 26, elemento gramatical que se articula aos recursos estilísticos do gênero diário íntimo.

A questão 11 aborda os artigos definidos e indefinidos no intuito de reflexão sobre a mobilização do artigo definido para a argumentação do conhecimento dos limites, não

e-ISSN: 1981-4755
DOI: 10.5935/1981-4755.20250011

apenas pelas personagens envolvidas, mas como se fossem de conhecimento até dos próprios interlocutores do texto, ou seja, de que todos devem conhecer ***os limites*** de respeito à privacidade.

Face ao exposto, concluímos que as questões acerca dos conteúdos gramaticais não tiveram como objetivo o estudo pontual desses elementos, no intuito de conceituação e classificação tal como propõe a abordagem tradicional da gramática normativa, mas de abordagem da referenciação, de sua importância para o sentido do texto, bem como para expressar a intensificação de emoções e valorar o discurso (Bakhtin, 2015[1979]; Volóchinov, 2018[1929]). As características dos recursos gramaticais em relação à natureza estilística e valorativa do enunciado foram consideradas na elaboração das atividades, em especial quanto ao gênero discursivo mobilizado.

Foram (re)elaboradas as atividades de linguagem (prática da leitura), de epilinguagem e metalinguagem, contemplando o tripé proposto por Geraldi (2013[1991]), mas com vistas às expansões dialógicas, ao incluir a mobilização de um gênero discursivo, contemplar elementos gramaticais e textuais relacionados aos elementos estilísticos do gênero em questão e buscar inserir apreciação valorativa por meio dos recursos gramaticais explorados. Quanto a esse último aspecto, sua realização ainda ocorre de forma tímida, sem amplitude, uma vez que não conseguiram chegar explicitamente aos condicionantes históricos, sociais e ideológicos que permeiam o enunciado.

É possível perceber que fizeram uma análise de quais elementos linguísticos e gramaticais poderiam abordar a PAL/S a partir do texto-enunciado mobilizador, face a sua construção composicional e estilística e, embora tenham priorizado o estilo, consideraram o conteúdo temático assumido no gênero diário – ética, relações mães e filhas, privacidade, pois "falar do conteúdo temático é refletir, também, sobre os elementos linguísticos, multimodais e contextuais que se apresentam na composição do enunciado" (Costa-Hübes, 2017b, p. 282).

e-ISSN: 1981-4755
DOI: 10.5935/1981-4755.20250011

Entreteceram discursos do LD, material de origem, e de textos teórico-metodológicos de apoio à FCC quando buscaram contemplar o percurso metodológico do círculo (Volóchinov, 2018[1929]); procuraram abarcar a dimensão social e verbo-visual na articulação dos elementos imbricados na constituição do gênero (Costa-Hübes, 2017a); mobilizaram questões epilinguísticas para reflexão dos elementos característicos do gênero, associando-lhe expressões valorativas das emoções das protagonistas, entretecidas com sua própria intenção discursiva (Ciavolella, 2022), neste caso, a privacidade. Por fim, o próprio percurso inicial proposto no material com indicação de *questões prévias à leitura*, como diagnóstico sobre o tema e alimentação temática, advém tanto do próprio material original com a seção *início de conversa* e, mais explicitamente, do texto de apoio discutido no 6º encontro formativo: Mendes-Polato; Ohuschi; Menegassi (2020).

As atividades demonstram a responsividade dos docentes na produção das questões e movimentos de compreensão quanto ao processo de produção das atividades voltadas à PAL/S de base dialógica. Procuraram delinear um percurso metodológico na sequência das questões, partindo do contexto de produção (autoria, interlocutor, tema, finalidade do gênero), seguindo para elementos do gênero e avançando para a exploração dos elementos linguísticos comuns ao estilo do gênero em análise (adjetivo, artigos, ponto de exclamação, pronomes) para chegarem às questões das formas da língua (Volóchinov, 2018[1929]), mediadas pelas atividades de epilinguagem e metalinguagem (Geraldi, 2013[1991]; Franchi, 1992[1987]). Contudo, há aspectos a serem aperfeiçoados, como aprofundamento das questões quanto ao horizonte axiológico, de forma a alcançar os aspectos históricos, sociais e ideológicos do cronotopo de publicação e recepção do texto enunciado, conforme discussões do Círculo (Bakhtin, 2015[1979]; Volóchinov, 2018[1929]).

Em síntese, foi possível entrever que os professores se valeram de exemplos de atividades que tinham por referência, em especial as discutidas na FCC, além de propor diálogo com os recursos da rede, presentes em suas salas de aula (LD e plano de aula

e-ISSN: 1981-4755
DOI: 10.5935/1981-4755.20250011

RCO). Procuraram romper com exercícios puramente estruturais com respaldo no discurso da gramática normativa, ao propor reflexão sobre o funcionamento do recurso gramatical no enunciado em análise. Lançaram mão de atividades epilinguísticas voltadas para a compreensão do discurso e para a reflexão sobre o funcionamento dos recursos expressivos que atuam na construção de sentidos e na construção estilístico-composicional do gênero discursivo. É perceptível a intenção de promover a compreensão valorada do discurso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como ressaltado anteriormente, o desenvolvimento da FCC nasceu do intuito de viabilizar um estudo colaborativo sobre a PAL/S de base dialógica junto a um grupo de professores e, nesse contexto da FCC, refletir sobre sua(s) (in)compreensão(ões) a partir dos discursos provenientes das atividades de análise e (re)elaboração dos próprios materiais didático-pedagógicos utilizados por eles em sala de aula, a fim de refletir sobre o trabalho com a linguagem na perspectiva da PAL/S de base dialógica. Assim, nossas questões motivadoras foram: *que discursos sobre* a *PAL/S foram viabilizados em contexto de FCC?* b) *foi possível construir inteligibibilidades sobre a PAL/S de base dialógica em um contexto de FCC?*

Ao nos depararmos com as interações e (re)elaborações de materiais didático-pedagógicos voltados à PAL/S, pudemos constatar o amadurecimento quanto aos pressupostos teórico-metodológicos abordados na FCC acerca da PAL/S de base dialógica nos discursos dos docentes. Não podemos afirmar compreensão de alcance pleno, e sim a constatação de avanços significativos.

Os professores, sujeitos responsáveis e responsivos, reverberaram os discursos fundantes da PAL ao inserir o tripé metodológico das atividades linguísticas, epilinguísticas e metalinguísticas, mas com vistas às expansões dialógicas ao articularem

e-ISSN: 1981-4755
DOI: 10.5935/1981-4755.20250011

as dimensões social e verbo-visual do gênero. As (re)elaborações propostas se aliam, em vários aspectos à perspectiva dialógica para a PAL/S, embora se reconheça a necessidade de aprofundamento quanto à abordagem valorativo-ideológica dos textos-enunciados para alcançar as relações histórico-sociais e seus condicionantes externos engendrados no discurso.

De forma geral, os professores se empenharam em uma proposta de PAL/S de matiz social e dialógica, buscaram propiciar reflexões, com as atividades (re)elaboradas, sobre os sentidos possíveis articulados entre os elementos linguístico-discursivos, textuais, semióticos e gramaticais no contexto do texto-enunciado abordado. Houve compreensão responsiva aos pressupostos teórico-metodológicos abordados na FCC, em diferentes graus e nuances, considerando-se as perspectivas de cada sujeito, como ser único responsivo e responsável.

Consideramos que essas produções forneceram significativos indícios acerca dos conhecimentos e compreensão dos professores acerca da PAL/S de base dialógica, após a vivência da FCC. Os discursos foram reveladores das (in)compreensões sobre a PAL/S, sua articulação com o cronotopo do ensino de LP, em especial no estado paranaense e com o cronotopo da própria FCC, espaço-tempo em que se articularam subjetividades, palavras, contrapalavras revelando os movimentos de coerções do próprio campo educacional, as forças centrípetas e centrífugas dos discursos da tradição e da mudança (Acosta Pereira; Costa-Hübes, 2024) no ensino da linguagem.

Enquanto perspectiva analítica, a ADD revelou-se como uma abordagem fundamental para desvelar a presença de múltiplas vozes e discursos quanto à PAL/S e quanto ao próprio cronotopo do ensino de LP e do minicronotopo da FCC. Possibilitou um percurso discursivo sobre o nosso objeto, o qual demonstra as nuances discursivas do início ao final da FCC.

Do ponto de vista discursivo, os sujeitos assumiram seu papel de *professores* falando de suas práticas, de *partícipes de uma formação*, de *sujeitos de seus discursos*. Assim, os discursos podem reforçar ou desafiar as forças centrípetas da tradição

e-ISSN: 1981-4755
DOI: 10.5935/1981-4755.20250011

gramatical, das normativas curriculares, de materiais didático-pedagógicos padronizados, de ideologias que permeiam o campo educacional e social, contribuindo para o ensino da linguagem voltado à formação de consciência socioideológica.

Tendo isso em vista, após análise dos discursos reverberados nas interações discursivas e (re)elaboração de materiais didático-pedagógicos, ao longo da ação formativa, consideramos que é possível, respondendo assim a outra pergunta de pesquisa, construir inteligibilidades sobre a PAL/S de base dialógica em contexto de FCC, ainda que nem todos os sujeitos apresentem o mesmo processo de compreensão, como seres únicos que são.

REFERÊNCIAS

ACOSTA-PEREIRA, R. A Prática de Análise Linguística Mediada pelos Gêneros do Discurso: Matizes Sócio-Históricos. **Revista Letrônica,** Porto Alegre, v. 6, n. 2, p. 494-520, jul./dez., 2013.

ACOSTA-PEREIRA, R. **A prática de análise linguística/semiótica de base dialógica:** reflexões para leitores iniciantes, 2022.

ACOSTA PEREIRA, R.; COSTA-HÜBES, T. da C. (Org.). **Prática de Análise Linguística nas Aulas de Língua Portuguesa.** São Carlos-SP, Pedro & João Editores, 2021a.

ACOSTA PEREIRA, R.; COSTA-HÜBES, T.da C. Práticas de Linguagem em aulas de Língua Portuguesa na Educação Básica: Leitura e Análise Linguística. In: ACOSTA PEREIRA, R.; COSTA-HÜBES, T.da C. (Org.). **Práticas de Análise Linguística nas aulas de Língua Portuguesa.** SP: Pedro & João Editores, 2021b.p. 385-418

ACOSTA PEREIRA, R.; COSTA-HÜBES, T.da C. Prática de análise linguística/semiótica (pal/s) nas aulas de língua portuguesa: entre a tradição e a mudança. In.: ACOSTA-PEREIRA, R.; RODRIGUES, R. H.; COSTA-HÜBES, T. da. C. **Prática de análise linguística/semiótica (PAL/S) nas aulas de língua portuguesa***:* entre a tradição e a mudança. São Carlos: Pedro & João Editores, 2024.p. 23-52

e-ISSN: 1981-4755
DOI: 10.5935/1981-4755.20250011

ACOSTA-PEREIRA, R.; RODRIGUES, R. H.; COSTA-HÜBES, T. da. C. **Prática de análise linguística/semiótica (PAL/S) nas aulas de língua portuguesa***:* entre a tradição e a mudança. São Carlos: Pedro & João Editores, 2024.

ANGELO, C. M. P. **Mediações colaborativas e pedagógicas na sala de apoio à aprendizagem de língua portuguesa**. 2015. Maringá, PR: Tese (doutorado) - Pós-graduação em Letras, Área de concentração: Estudos Linguísticos, Universidade Estadual de Maringá, PR.

BAKHTIN, M. (1920-1924). **Para uma filosofia do ato responsável.** Tradução: Valdemir Miotello; Carlos Alberto Faraco. SP: Pedro & João Editores, 2012.

BAKHTIN, M. (1929). **Problemas da poética de Dostoiéviski.** Tradução: Paulo Bezerra. 5.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2015.

BAKHTIN, M. (1975). **Teoria do romance II:** As formas do tempo e do cronotopo. Tradução do russo por Paulo Bezerra. Organização da edição russa de Serguei Botcharov e Vadim Kójinov. São Paulo: Editora 34, 2018.

BAKHTIN, M. (1942-1945). **Questões de estilística no ensino da língua.** Traduzido por Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34. 2.ed. 2019.

BAKHTIN, M. (1979). **Estética da criação verbal.** Tradução: Paulo Bezerra. 6.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

BILHAR DE SOUZA, T. F. **Compreensões sobre a Prática de Análise Linguística em documentos parametrizadores do estado do Paraná:** um panorama histórico dos últimos 30 anos. 2023. 380 p. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Cascavel, 2023.

BRAIT, B. (2006). Análise e teoria do discurso. In: BRAIT, B. (Org.). **Bakhtin:** outros conceitos-chave. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012. p. 9–31.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular.** Brasília, DF, 2018.

CIAVOLELLA, B. **Práticas de Análise Linguística com docentes do 5º Ano do Ensino Fundamental.** 2022. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2022.

COSTA-HÜBES, T. da C. **O processo de formação continuada dos professores do Oeste do Paraná**. Um resgate histórico-reflextivo da formação em Língua Portuguesa.

e-ISSN: 1981-4755
DOI: 10.5935/1981-4755.20250011

2008. 382 f. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem). Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR, 2008.

COSTA-HÜBES, T. da C. A Pesquisa em Ciências Humanas sob um viés bakhtiniano. **Revista Pesquisa Qualitativa.** São Paulo (SP), v.5, n.9, p. 552-568, dez. 2017a.

COSTA-HÜBES, T. da C. Prática de Análise Linguística no Ensino Fundamental e sua relação com os gêneros discursivos. **PERcursos Linguísticos**, Vitória, v 7, n. 14, p. 270-294, 2017b.

DESGAGNÉ, S. O conceito de pesquisa colaborativa: a ideia de uma aproximação entre pesquisadores universitários e professores práticos. **Revista Educação em Questão,** Natal, v. 29, n. 15, p.7-35, ago. 2007. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/4443 Acesso: dez. 2022.

FENILLI, L. M. F. **Trilhando caminhos para uma prática de análise linguística de base dialógica:** uma proposta de elaboração didática a partir do gênero discursivo tira. 2020. 160 f.. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Cascavel.

FRANCHI, C. (1987). **Criatividade e Gramática.** Secretaria da Educação de São Paulo. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. São Paulo: SE/CENP, 1992.

FRANCO, N.; ACOSTA-PEREIRA, R.; COSTA-HÜBES, T. da C. Por uma análise dialógica do discurso. In.: GARCIA, D. A.; SOARES, A. S. F. (Org.) **De 1969 a 2019: um percurso da/na análise do discurso.** Campinas-SP: Pontes, 2019. p. 275-301.

GASPAROTTO, D. M.; MENEGASSI, R. J. Aspectos da pesquisa colaborativa na formação docente. **Perspectiva,** Florianópolis, v. 34, n. 3, p. 948-973, set./ago. 2016.

GERALDI, J. W. (1984). **O texto na sala de aula.** São Paulo: Ática, 2011.

GERALDI, J. W. (1991). **Portos de passagem.** São Paulo: Martins Fontes, 2013.

HORIKAWA, A. Y. A interação pesquisador-professor: por uma relação colaborativa. In: MAGALHÃES, M. C. C. (Org). **A formação do professor como um profissional crítico:** linguagem e reflexão. Campinas, Mercado das Letras, 2004. p. 121-144.

HORIKAWA, A. Y. Pesquisa Colaborativa: Uma Construção Compartilhada de Instrumentos. **Revista Intercâmbio**, volume XVIII. São Paulo: LAEL/PUC-SP, 2008. p. 22-42.

e-ISSN: 1981-4755
DOI: 10.5935/1981-4755.20250011

IBIAPINA, I. M. L. de M. **Pesquisa Colaborativa:** investigação, formação e produção de conhecimentos. Brasília: Líber, 2008.

MAGALHÃES, M. C. C. A linguagem na formação de professores reflexivos e críticos. In: MAGALHÃES, M. C. C. (Org). **A formação do professor como um profissional crítico:** linguagem e reflexão. Campinas, Mercado das Letras, 2004. p. 59-117.

MENDES-POLATO, A. D.; OHUSCHI, M. C. G.; MENEGASSI, R. J. Análise linguística em charge: sequência de atividades dialógicas. **Línguas & Letras**, vol. 21, n. 49, p.127-154, 2020.

MENEGASSI, R. J. Formação de professores e o processo de ensino e aprendizagem de línguas. **Revista Educação e Linguagens**. Campo Mourão, v. 3, n.5, jul./dez. 2014.

MENEGASSI, R. J.; ANGELO, C. M. P.; POLATO, A. D. M.; GASPAROTTO, D. M. A leitura dialógica de fábulas. In: FRANCO, N.; ACOSTA-PEREIRA, R.; COSTA-HÜBES, T. da C. (Org.). **Estudos Dialógicos da Linguagem:** reflexões teórico-metodológicas. Pontes, 2020.p. 187-212.

OLIVEIRA, T. A.; ARAÚJO, L. A. M. **Tecendo Linguagens:** Língua Portuguesa, 6º ano. 5 ed. Barueri-SP: IBEP, 2018.

ORTEGA, L. R. **Formação continuada colaborativa de professores:** mediações e contrapalavras. 2020. 310f. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Cascavel, 2020.

PARANÁ. Secretaria de Estado de Educação. **Currículo da Rede Estadual Paranaense.** Curitiba: 2021.

PARDINHO, J. A. de O.; FENILLI, L. M. F.; FRANCO, N. Encaminhamentos Didáticos para Leitura e Análise Linguística/ Semiótica de Enunciados no Gênero Tira. In: BAUMGÄRTNER, C. T.; GEDOZ, S.; COSTA-HÜBES, T. da C. (Org.). **A concepção dialógica de linguagem e suas reverberações no ensino de Língua Portuguesa**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022. p. 189-207.

POLATO, A. D. M. **Análise Linguística:** do estado da arte ao estatuto dialógico. 2017. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2017.

POLATO, A. D. M.; MENEGASSI, R. J. O estilo verbal como o lugar dialógico e pluridiscursivo das relações sociais: um estatuto dialógico para a análise linguística. **ºBakhtiniana**, São Paulo, (SP) vol.12, n. 2, p. 123-143, Maio/Ago. 2017.

e-ISSN: 1981-4755
DOI: 10.5935/1981-4755.20250011

POLATO, A. D. M.; MENEGASSI, R. J. Atividades Epilinguísticas Valorativas em Prática de Análise Linguística de Perspectiva Dialógica. In: ACOSTA PEREIRA, R.; COSTA-HÜBES, T. da C. (Org.). **Prática de Análise Linguística nas Aulas de Língua Portuguesa.** São Carlos-SP: Pedro & João Editores, 2021.p.183-218.

RODRIGUES, B. **Entre a gramática tradicional e a prática de análise linguística nas atividades em livros didáticos de língua portuguesa no ensino médio:** Um Estudo Dialógico. Dissertação. 2019 Undefined f. (Mestrado em Linguística). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2019.

RODRIGUES, R. H. **A Constituição e o funcionamento do gênero Jornalístico Artigo:** Cronotopo e Dialogismo. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2001.

RODRIGUES, R. H. A Prática de Análise Linguística: emergência, reenunciações, abrangência e produtividade do conceito. In: ACOSTA PEREIRA, R.; COSTA-HÜBES, T. da Conceição (Org.). **Prática de Análise Linguística nas Aulas de Língua Portuguesa.** São Carlos-SP: Pedro & João Editores, 2021.p. 73-108.

SANTOS-CLERISI, G. D. dos. **Reverberações dos Estudos Dialógicos da Linguagem no discurso da BNCC:** em torno do objeto discursivo prática de análise linguística/semiótica. Tese (Doutorado em Linguística). Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2020.

TURKIEWICZ, R. de O. S. **Ações Colaborativas para Encaminhamentos da Produção e da Reescrita Textual no Ensino Fundamental**. 2016. Dissertação (Mestrado em Letras), UNIOESTE. Cascavel, 2016.

VOLOCHÍNOV, V. N.; BAKHTIN, M. (1926) **Discurso na Vida e Discurso na Arte** (sobre a poética sociológica).Tradução de Carlos Alberto Faraco & Cristóvão Tezza [para fins didáticos]. Versão da língua inglesa de I. R. Titunik a partir do original russo, 2013.

VOLOCHÍNOV, V. N. (1929-1930) A palavra na vida e na poesia. In: VOLOCHÍNOV, V. N. **A Construção da enunciação e outros ensaios**. Tradução de João Wanderley Geraldi. São Carlos: Pedro & João Editores, 2017.p.71-100.

VOLOCHÍNOV, V. N. (1929). **Marxismo e filosofia da linguagem.** Traduzido por Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2018.

e-ISSN: 1981-4755
DOI: 10.5935/1981-4755.20250011

Data de recebimento: 05/03/2025
Data de aprovação: 04/07/2025